



ISSN: 0975-833X

Available online at <http://www.journalcra.com>

INTERNATIONAL JOURNAL
OF CURRENT RESEARCH

International Journal of Current Research
Vol. 14, Issue, 01, pp.20400-20406, January, 2022

DOI: <https://doi.org/10.24941/ijcr.42883.01.2022>

RESEARCH ARTICLE

O ENSINO NÃO-FORMAL COMO PRÁTICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CENTRO CULTURAL

*Oliveira, T. R., Reis, G. P., Nogueira, F. C., Pereira, C. A. and Tavares, R. F.

Instituição, Universidade Federal de Ouro Preto

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th October, 2021

Received in revised form

15th November, 2021

Accepted 20th December, 2021

Published online 31st January, 2022

Keywords:

Extensão universitária, Ensino não-formal, Centro Cultural.

*Corresponding author:

Oliveira, T. R.,

ABSTRACT

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância do ensino não-formal como atividade da extensão universitária em Centro Cultural localizado no bairro Piedade, Ouro Preto, MG, e suas implicações na comunidade. Essa pesquisa apresenta uma abordagem descritiva de cunho qualitativo. Para que fosse viável desenvolver o tema, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre conceitos como o de extensão universitária, e tríade universitária que é composta pelo ensino, pesquisa e extensão, estes juntos compõem os pilares da universidade. O conceito de ensino não-formal também foi pesquisado, este inclui aulas de reforço escolar com dinâmicas que auxiliam o aprendizado e realiza empréstimos de livros através da biblioteca comunitária, de forma a estimular a leitura dos moradores da cidade. Para obter os resultados das ações do projeto do CCBP, foi colhido relatos dos pais e responsáveis das crianças que participam da ação. Em 2019 o projeto teve a participação de 40 alunos nas aulas de reforço, desta participação foi possível constatar o desenvolvimento acadêmico das crianças, e como ocorreu a mudança de comportamento destas, tanto no ambiente escolar como no familiar. Para os universitários, se percebe os efeitos da extensão no CCBP em seu dia a dia como estudantes, pois é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento para além da sala de aula aprendendo na prática e no convívio social, o que torna a graduação mais qualificada.

Copyright © 2022. Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Oliveira, T. R., Reis, G. P., Nogueira, F. C., Pereira, C. A. and Tavares, R. F. "O ensino não-formal como prática da extensão universitária em centro cultural", 2022. *International Journal of Current Research*, 14, (01), 20400-20406.

INTRODUCTION

O ensino básico e público no Brasil atualmente é impotente, muitas escolas não possuem infraestrutura adequada para receber os alunos, sem quadras esportivas, bibliotecas e acesso à internet, o que acaba sendo um desestímulo para os alunos além de ser prejudicial ao desenvolvimento dos estudantes. Neste contexto existem várias instituições que promovem ações sociais de acesso à cultura e a educação, com o propósito de servirem como um complemento à educação formal, através de aulas de reforço e visitas em espaços que estimulem o aprendizado. Temos como exemplo de locais que promovem esse ensino não-formal alguns museus, ONGs e a Universidade, esta última atua diretamente com a sociedade por meio da extensão universitária. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma revisão bibliográfica, fundamentada em artigos sobre os temas referentes ao ensino não-formal, extensão universitária, ensino básico no Brasil e tríade universitária. Estabeleceu-se também uma análise sobre os dados da Prova Brasil aplicada no ano de 2017 na Escola Municipal Izaura Mendes que está localizada no bairro Piedade.

Ouro Preto é a cidade de estudo neste trabalho, a cidade patrimônio mundial está situada no estado de Minas Gerais, possui origem escravocrata, em que se percebe ainda hoje o preconceito e a divisão social por meio dos locais de acesso ao lazer e à cultura por exemplo. Por ser uma cidade turística e universitária, é notável que os eventos culturais são em sua maioria voltados para esse público. Os moradores nascidos na cidade residem em sua grande maioria nas periferias que circundam o centro histórico, o que de certa forma dificulta o acesso à cultura e ao lazer, já que os teatros e restaurantes são caros e se encontram no centro da cidade, e outro ponto é que as divulgações de eventos culturais nem sempre chega até as periferias. A cidade possui também, uma biblioteca pública que é disponível a toda a população, mas por ser localizada no centro da cidade resulta que muitos dos estudantes que moram nas periferias optam por não a utilizar, devido ao difícil acesso, o que torna ainda mais precária a educação básica. O projeto de extensão do Centro Cultural do Bairro Piedade (CCBP), está localizado no centro comunitário de um dos bairros periféricos da cidade, onde através da extensão universitária se realizam atividades educativas e culturais, acolhendo todos os moradores do bairro e também moradores dos bairros vizinhos.

Atualmente a principal demanda do projeto tem sido em relação ao reforço escolar, com apoio na leitura e no aprendizado, buscando suprir as lacunas deixadas pelo ensino formal, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos nas escolas. Além disso, o Centro Cultural conta com uma biblioteca aberta à população que contém um acervo de aproximadamente 3000 livros, dos quais muitos estão em empréstimo com a comunidade. No atual cenário em que se mostra a realidade dos estudantes das escolas públicas do ensino básico na cidade de Ouro Preto-MG, percebe-se a importância da existência do ensino não-formal como atividade da extensão universitária no bairro Piedade, e isso se mostra com a análise dos resultados das aulas educacionais e culturais dentro da comunidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Extensão universitária: De acordo com a Pró-reitoria de Extensão da UFOP (2020), a Extensão Universitária sempre está associada ao Ensino e à Pesquisa, através de um processo interdisciplinar, educativo e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Dessa forma, a extensão Universitária é uma prática acadêmica com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (Proex, 2020).

A extensão é o braço universitário que atua na comunidade, objetivando não somente levar até ela o conhecimento acadêmico, mas também ter um retorno de aprendizado com a vivência social, de modo que os benefícios dessa prática possam alcançar a todos os envolvidos (Lima *et al.*, 2017). Sendo assim, a extensão universitária se manifesta como uma interação entre a instituição e a comunidade, levando conhecimento ao mesmo tempo em que se aprende em uma constante troca de saberes. Isto posto, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando a cultura daquela comunidade, e assim ela influencia e também é influenciada, possibilitando dessa forma uma troca de valores (Santos, 2010). As atividades de extensão são instrumentos eficazes para levar às pessoas que não frequentam os campos universitários, os conhecimentos produzidos pelos cursos ali oferecidos. As autoras Nunes e Silva (2011) alegam que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, e que através disso, esse saber retorna à universidade testado e reelaborado. A extensão universitária deduz a ideia de trabalhar o processo de formação universitária baseada em uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social em que ela está inserida, dessa forma é possível fazer a conexão entre o saber acadêmico e o popular, construindo uma relação que desenvolve o pensamento crítico do estudante e o intercâmbio de experiências com a sociedade (Cruz *et al.*, 2011). O artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988 define que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, Constituição, 1988). Se entendermos a indissociabilidade como ato processual que traz em si a marca da omnilateralidade em devir, ela não terá outra função senão a de promover o processamento da interatividade crítica que rompe, por sua vez, com a cultura dissociativa entre o ensino a pesquisa e extensão (Rays 2003).

Portanto o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades que se complementam de forma que uma é dependente da outra. Conforme é ressaltado pelo autor Marcos Santos (2010), o ensino precisa da pesquisa para torná-lo eficaz e aprimorá-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. Também o ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas. Dessa forma, a tríade universitária é de extrema importância na formação de seres que atuam de forma proativa, capazes de lidar e solucionar problemas cotidianos no meio acadêmico e, posteriormente, no âmbito profissional (Santos *et al.*, 2017). A extensão universitária é oferecida à sociedade como um complemento dos conteúdos aprendidos no curso superior, sendo também uma oportunidade de viver experiências construtivas que se distanciam do formato didático tradicional (UniFOA 2020). Nesse âmbito, a universidade apresenta diversas atividades como conteúdo extensionista através de projetos sociais, que se manifestam em diferentes áreas como o ensino não-formal na educação básica. Nessa perspectiva, os projetos sociais são desenvolvidos por associações ou instituições e estão voltados para a melhoria da qualidade de vida e acesso a direitos sociais (Stephanouet al, 2003).

Ensino não-formal: Para Gohn (2006) a educação não-formal caracteriza um processo com várias dimensões, como a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos, e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários. E atividades que envolvam conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor. De acordo com os autores Oliveira e Gastal (2009) o ensino não-formal está em constante mudança e adaptação ao meio em que está inserido, sendo, portanto, uma área bastante diversa, e esse aspecto é muito interessante, pois permite, além de contribuições de várias áreas, a composição de diferentes contextos culturais, tendo a diversidade como uma de suas características.

O ensino não-formal não é organizado por séries/idade/contéudos, ele atua sobre aspectos particulares do grupo, desenvolvendo laços de pertencimento, e ajuda na construção da identidade coletiva, colaborando para o desenvolvimento da autoestima e do empoderamento do grupo, fundamentando-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns faz parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo (Gohn, 2006). Os espaços de ensino não-formal oferecem a possibilidade de suprir algumas carências da escola, como a falta de laboratórios, por exemplo, e com atividades multidisciplinares que fazem com que os alunos se sintam estimulados, promovendo situações que possibilitem a formação de uma bagagem cognitiva no aluno (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005). Segundo Gohn (2006), podemos observar a relevância do ensino não-formal no momento que este prepara os indivíduos para se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Tendo como finalidade abrir janelas de conhecimento sobre o ambiente em que vive essas pessoas e suas relações sociais. Observa-se também que a transmissão de informação, formação política e sócio cultural são metas para a educação não-formal. Compreende-se que na educação não-formal existe uma maior liberdade para ensinar e aprender, o que facilita o atendimento às necessidades individuais, que são naturais de cada ser humano. O ensino não-formal pode ser realizado em qualquer ambiente, desde que apresente uma dinâmica diferente de aulas expositivas, não priorize a memorização e utilize ferramentas didáticas

diversificadas e atrativas (QUADRA; D'ÁVILA, 2016). Dado o contexto da realidade atual, Souza (2009) observa-se que a escola e a família têm passado por certas transformações ao longo da história, e estas mudanças acabam interferindo na estrutura familiar e na dinâmica escolar. A família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, dessa forma, as crianças ficam sem auxílio para realizar suas tarefas escolares, o que faz com que estas precisem buscar apoio fora do ambiente escolar e familiar (SOUZA 2009). De acordo com as autoras Quadra e D'ávila (2016) a Educação brasileira se encontra rodeada por dificuldades que exigem que os alunos busquem novas opções de ensino, e que estas novas opções precisam ajudar a alcançar uma qualidade de ensino adequada.

Escola Municipal Izaura Mendes: De acordo com o Portal da Prefeitura de Ouro Preto (2020) a Escola Municipal Izaura Mendes (EMIM) foi fundada no ano de 1984, com a assistência do vereador Geraldo Laurentino Mateus, filho da Sra. Izaura Mendes (1931/1984), homenageada com o nome da escola. Localizada na Praça Nossa Senhora da Piedade, bairro Piedade, recebe atualmente cerca de 240 alunos. De acordo com Fernandes e Assis (2019) dentre as dificuldades que cercam o ensino público da Escola Municipal Izaura Mendes, um dos maiores problemas enfrentado por alunos e funcionários, está na acessibilidade. A escola possui muitas escadas e nenhum meio de acesso por portadores de deficiências, tanto física como visual, o que tem como consequência que estes alunos sejam obrigados a se deslocarem para escolas de outros bairros que tenham acessibilidade, o que gera outro problema que se destaca na falta de transporte. A falta de transporte afeta não somente alunos deficientes segundo Fernandes e Assis (2019), mas atinge também alunos de outros bairros que frequentam a Escola Izaura Mendes, estes sem transporte acabam indo para escola caminhando, o que os torna vulneráveis as distrações do trajeto, como brincadeiras que seriam mais atrativas que ir para a aula e mesmo o contato com as drogas.

Outro ponto levantado pelas autoras Fernandes e Assis (2019) é que muitos professores e funcionários da Escola Izaura Mendes reclamam que seus maiores desafios são o mau comportamento dos alunos e a falta de participação familiar. Concomitante a isso, "outro dado preocupante é que os entrevistados sequer possuem conhecimento do perfil dos estudantes da escola, que são majoritariamente de classe média baixa" (FERNANDES e ASSIS 2019). É essencial que a aula não-formal ocorra com um bom planejamento prévio, devendo ser estruturada para alcançar seus objetivos (Vieira *et al*, 2005).

Sistema nacional de avaliação da educação Saeb/Inep e Prova Brasil 2017: Existem sistemas de avaliações que analisam a cada dois anos a qualidade do ensino básico no Brasil, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que realiza a Prova Brasil e disponibiliza os resultados dos dados avaliados nos sites oficiais. O Saeb/Inep (2020) possui um Indicador de Nível Socioeconômico, para que seja possível situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus níveis. Esse indicador é calculado a partir da escolaridade dos pais, e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos alunos. Foram criados seis grupos, de modo que, no Grupo 1, estão as escolas com nível

socioeconômico mais baixo e, no Grupo 6, com nível socioeconômico mais alto. Assim, foi constatado que a Escola Municipal Izaura Mendes é caracterizada como constituinte do Grupo 3. Quanto à formação dos professores, os dados do Saeb/Inep indicam que nos anos iniciais do ensino fundamental cerca de 93,90% dos docentes possuem formação adequada ao currículo exigido pelas aulas, considerando-se a formação em Licenciatura em Pedagogia ou Bacharelado com complementação pedagógica. Já nos anos finais do ensino fundamental o índice cai para 70,80% de professores com a formação adequada ao currículo exigido para aquela aula, supõem-se professores com formação superior de Licenciatura ou Bacharelado com complementação pedagógica na mesma disciplina que leciona.

Por meio das avaliações da Prova Brasil, pode-se observar os resultados apresentados na página do Saeb/Inep, e dessa forma, toma-se como base os dados do ano de 2017 da Escola Municipal Izaura Mendes. Observa-se que, neste ano em questão, dos 31 alunos matriculados no 5º ano, 25 participaram do exame nacional de avaliação. Já os alunos do 9º ano, entre os 33 matriculados, 29 estavam presentes no dia do exame. De acordo com os resultados da Prova Brasil de 2017 em relação ao 5º ano do ensino fundamental na disciplina de Português na Escola Izaura Mendes, foi constatado que 8,06% dos alunos ainda não haviam demonstrado habilidades essenciais que deveriam apresentar nessa etapa escolar. Enquanto 27,98% dos alunos conseguem localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. E apenas 6,04% conseguem identificar opinião e informação explícita em fábulas, além disso, conseguem reconhecer a finalidade de charges e reportagens, a relação de causa e consequência, a relação entre pronomes e seus referentes em poemas. Na mesma escola citada (EMIM), em relação à disciplina de matemática, tem-se que os alunos do 5º ano do ensino fundamental obtiveram um percentual de 4,03% que conseguem determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem, enquanto 24,01% dos alunos conseguem resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro, 27,98% dos alunos são capazes de determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário, conseguem determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Os dados também demonstram que nenhum dos alunos conseguem reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida além de converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros para milímetros.

Observando os dados do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Izaura Mendes, nota-se que em relação à disciplina de Português, ocorre um aumento para 14,55% de alunos que demandam uma atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades que deveriam mostrar nesse período escolar. Outros 23,51% dos alunos entendem o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em fragmentos de romances, e conseguem identificar o recurso argumentativo em artigos de opinião e deduzir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas. Enquanto que nenhum dos estudantes foram capazes de localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses e identificar os elementos da narrativa em contos e

crônicas. Já na matemática, na mesma escola (EMIM), observa-se que todos os alunos do 9º ano demonstram habilidades que deveriam apresentar nessa etapa escolar, mas apenas 17,1% dos estudantes diferenciam o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal, interpretam dados apresentados em tabela e gráfico de colunas. Constata-se que entre os 29 alunos que realizaram o exame de matemática do 9º ano 45,71% distinguem o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos, além de reconhecer a planificação de um sólido simples, dado através de um desenho em perspectiva e conseguem determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete. Observa-se também que nenhum dos alunos consegue reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano, e resolvem problemas utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos e converte unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. No 9º ano os alunos acumulam conteúdo não absorvido dos anos anteriores, sendo assim necessário a busca por conhecimento fora do ambiente escolar, sem contar com as dificuldades financeiras que faz com que muitos adolescentes precisem deixar a escola em busca de emprego para contribuir em casa. Na Tabela 1 podemos analisar os resultados apresentados pelo Saeb/Inep (2017) pela média das notas dos alunos do 5º Ano e do 9º Ano do Ensino Fundamental de acordo com o desempenho nas disciplinas de português e matemática em comparação com escolas municipais com o mesmo nível de ensino.

METODOLOGIA

Concomitante a isto, efetuou-se uma análise sobre a prática do ensino não-formal que ocorre no CCBP, a ser apresentada a seguir, observando como ocorrem as dinâmicas das aulas de reforço escolar e posteriormente uma pesquisa sobre os efeitos dessas atividades na comunidade, este resultado foi obtido através de um questionário realizado com os pais e responsáveis, no qual foi questionado sobre quais os benefícios que a ação do CCBP trouxe a essas famílias, e quais seriam as sugestões de melhoria para um maior desenvolvimento da ação na comunidade. As aulas de reforço atualmente são aplicadas por três monitores todos os alunos da UFOP, Elenclis de Paula e Tamires de Oliveira alunas do curso de Serviço Social, e Paulo Coelho do curso Engenharia de Minas. Durante as aulas além de trabalharmos com o reforço escolar, buscamos utilizar a aplicação de exercícios e atividades como ditado, bingo de palavras e pequenas competições para ver quem acerta um maior número de contos, realizam-se também atividades com uso de dicionários com o intuito de melhorar a escrita, e produções de texto. Atividades como recorte e desenho também são realizadas, com a intenção de despertar a criatividade. O CCBP possui uma biblioteca com livros de variados temas, com um acervo de aproximadamente 3000 livros. A biblioteca comunitária possui livros de diversos temas que incluem documentação didática e de pesquisa, que os alunos procuram para suas atividades escolares, e também exemplares que os alunos procuram para lazer, como os contos literários e poesia. A biblioteca comunitária é aberta a toda população, para levar o livro para casa basta escolher um de sua preferência e assinar a folha de empréstimo, não temos tempo limite para retorno, o objetivo é que o livro circule dentro da comunidade.

Junto às aulas de reforço, trabalhamos com momentos de leitura, no qual o monitor escolhe um livro para que seja realizado a análise da obra e durante o processo o livro é passado entre os alunos para que estes pratiquem a leitura. A todo momento o monitor faz perguntas sobre o texto com o intuito de que os alunos coloquem em prática o aprendizado, como, por exemplo, a identificação de personagens principais, cenário da história, quem é o autor, qual mensagem é transmitida pelo autor, reconhecimento de gênero textual, entre outros quesitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 por meio do resultado da Prova Brasil de 2017, através da média de notas, é possível observar o desempenho escolar dos alunos do 5º ano e do 9º ano da Escola Municipal Izaura Mendes, e comparar com o desempenho de alunos de escolas municipais de Ouro Preto-MG com o mesmo nível de ensino. Como se pode ver, na disciplina de português os alunos do 5º ano da Escola Municipal Izaura Mendes alcançaram a média de 186,4 pontos, enquanto os alunos das outras escolas municipais tiraram média de 217,69 pontos. Na matemática a distinção de pontos se manifesta em média de 203,80 pontos na Escola Izaura Mendes e 226,28 como média da pontuação nas outras escolas do município. Ainda na Tabela 1, é possível realizar a mesma comparação, mas agora com alunos do 9º ano do ensino básico. Pode ser notado que na disciplina de português os alunos da Escola Municipal Izaura Mendes tiraram média de 249,72 pontos enquanto os alunos de escolas municipais com mesmo nível de ensino tiraram 247,87 como média de pontos. O resultado da Prova Brasil em 2017, reafirma a necessidade de um complemento no ensino básico das crianças e adolescentes, pois o ensino formal como sendo o espaço da escola, não consegue atender plenamente as demandas individuais dos alunos, necessitando que os alunos busquem ajuda no ensino não-formal, fora do ambiente escolar. O CCBP oferece aulas de reforço das disciplinas de português e matemática para crianças e adolescentes que estão matriculadas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com o propósito de agir como um complemento do ensino formal, dispondo da utilização de jogos, atividades recreativas e momentos de leitura que trazem a interação das crianças.

Por ser um ambiente não-formal, as aulas são ministradas de forma conjunta, separando apenas o turno, do 1º ano ao 5º ano de manhã e do 6º ano ao 9º ano a tarde, assim possui um atendimento mais individualizado, já que são menos alunos pode-se trabalhar com mais atenção as dificuldades de cada estudante, diferente do que ocorre nas salas de aula do ensino público formal. Entre os alunos que frequentam as aulas de reforço, percebe-se a grande procura por auxílio na resolução das atividades escolares conhecidas como “para casa”. Fato este que demonstra que muitas crianças não possuem um adulto disponível para auxiliá-los em casa, pois os responsáveis pelas crianças e jovens estão trabalhando ou ocupados com tarefas domiciliares. Nota-se então a importância das atividades no CCBP, que acolhe essas crianças e as apoiam em sua formação escolar e como indivíduos no mundo. Abaixo podemos observar na Figura 1a e 1b os alunos na aula de reforço no Centro Cultural do Bairro Piedade. É notável a evolução dos alunos que são frequentes no projeto, muitos entram com dificuldades em leitura por exemplo, e com a dinâmica dos momentos de leitura percebe-se como a evolução ocorre.



Figura 1. Alunos nas aulas de reforço escolar (1a e 1b) Fonte: Pesquisa Direta, 2020

Alguns possuem mais dificuldades em operações simples de matemática, assim por meio das aulas de reforço escolar eles ganham autoconfiança e conseguem desenvolver as soluções das questões. Como podemos observar na Figura 2, alguns alunos na aula de reforço praticando atividades de leitura, esses exercícios são importantes para desenvolver o senso crítico dos alunos e a comunicação, de forma a expandir o aprendizado sobre o significado das palavras e do texto, impulsionando também a criatividade dos alunos. Já na Figura 3 vemos a biblioteca comunitária, percebe-se o alto índice de empréstimos de livros, tendo atualmente mais de 600 livros em circulação na comunidade, o que demonstra a demanda por leitura da comunidade local e principalmente crianças e jovens.

Para compreender a percepção dos pais foi questionado a eles quais benefícios a ação no CCBP trouxe para as famílias e se estes tinham sugestões de melhorias para o projeto. Observamos o relato de uma das mães em resposta à questão citada anteriormente. “O projeto é benéfico para toda comunidade, pois disponibiliza livros para todos e incentiva a leitura, também auxilia no desenvolvimento pedagógico dos alunos. É um suporte que temos, afinal, apenas a escola com o ensino regular não é o suficiente para atender as demandas postas pela comunidade, pois vários pais trabalham e não conseguem ajudar seus filhos com os estudos. Acredito que a forma de ensino mais dinâmica e em lugar diferente, ajuda no desenvolvimento dos alunos, não somente na escola como nas outras atividades.



Figura 2. Alunos na atividade de leitura Fonte: Pesquisa Direta, 2020



Figura 3. Biblioteca comunitária Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Outro benefício é propiciar que os alunos da universidade que residem no bairro atuem no lugar onde eles cresceram, ou seja, estendam os seus conhecimentos acadêmicos para a comunidade deles e não fiquem apenas dentro da universidade.” Com este relato podemos entender a importância do ensino não-formal como atividade de extensão no CCBP, de forma que as aulas de reforço agem como um complemento escolar e atua como um suporte ao desenvolvimento cultural e educacional para as crianças que não possuem o auxílio dos responsáveis pois estes estão ocupados trabalhando. Nota-se também a importância da interação entre a universidade (UFOP) e a comunidade, de forma a socializar o conhecimento acadêmico, para que este não fique exclusivo ao ambiente universitário. Em relação às sugestões de melhoria foram pontuados que: “Deveria ter mais apoio institucional, para dar suporte adequado às ações desenvolvidas no projeto. Incentivos que vão para além de horas acadêmicas obrigatórias, como por exemplo, tornar o projeto mais atrativo para mais alunos da universidade participarem como: bolsas, vale transporte, incentivo e apoio para produções acadêmicas. Assim eles podem atuar de forma mais eficaz não somente na sala de aula, mas também de forma a trabalhar na conscientização da comunidade, para que ela atue e mantenha o projeto funcionando. Porque a comunidade tem que participar ativamente do projeto, mas quem vai

incentivar e mostrar para a comunidade que isso é preciso?” Para que ocorra um constante desenvolvimento dentro do projeto, é de extrema importância o reconhecimento e apoio das instituições responsáveis e sobretudo a participação da comunidade dentro do projeto, atuando nas ações e acompanhando de perto, dando sugestões e ajudando a cuidar do local que afinal pertence à própria comunidade. Vejamos o relato de outra mãe sobre os benefícios que o projeto CCBP trouxe para o seu filho. “Esse projeto foi a minha salvação, o meu filho tem várias dificuldades de aprendizagem, e eu não tenho condições de pagar uma aula de reforço. Ele não sabia ler, antes de participar do projeto, inclusive cheguei a ir à escola, pedi para que ele repetisse a série, mas a escola não aceitou, questionei a professora e a pedagoga, mas elas disseram que ele sabia ler, mas ele não sabia.” “Como a escola não percebeu que ele não sabia ler? E na prova tira nota baixa. Após começar a frequentar o projeto ele começou a caminhar e eu já vejo resultados, ele mudou bastante o comportamento, está mais tranquilo em casa e na escola, e eu também fico mais tranquila, pois, trabalho dia todo, e ele fica sozinho, e com isso, ele passa menos tempo na rua.” Percebemos dessa forma a importância do projeto de extensão no CCBP com as aulas de reforço, pois sabemos que as escolas precisam atender uma demanda muito grande de alunos, entende-se que nem sempre é possível focar nas dificuldades individuais, e que por isso o ensino acaba se tornando precário, de forma que é necessário um auxílio externo. Além disso, as aulas de reforço se mostram importante tanto para as famílias das crianças que participam, como para a comunidade em geral, pois o projeto afeta positivamente no rendimento das crianças tanto no ambiente escolar como no familiar. No que diz respeito às sugestões de melhoria para a continuidade do projeto, obteve outra resposta.

“Acho que toda mãe quer que o projeto continue, o local está no bairro, isto é uma grande vantagem, como tem o projeto Sorria ao lado muita gente já aproveita para levar a criança ao dentista, o meu filho, por exemplo, vai sozinho as aulas de reforço e eu vejo nisso uma forma de dar autonomia para a criança, para que ela já possa ir aprendendo a andar sozinho.”

“Eu gostaria que tivesse mais aulas, acho que o tempo é pouco, pois penso que se com um dia ele já aprende bastante, imagine se houvesse mais? E com mais tempo de aula eu ficaria mais tranquila, porque ele ia ficar menos tempo em casa, vejo também que deveria haver mais investimento, inclusive mão de obra, pois mesmo com pouco recurso e com algumas precariedades do espaço, vocês já fazem uma diferença enorme na vida dessas crianças, com ajuda vejo uma grande possibilidade de melhora.” Percebe-se que ocorrem muitos resultados positivos em decorrência do ensino não-formal, isso acontece porque nesses ambientes fora da escola é possível ensinar com dinâmicas variadas, além de poder lidar com a dificuldade individual de cada aluno, ajudando no desenvolvimento de forma individual e coletiva.

CONCLUSÃO

Constata-se que a extensão universitária deve atuar como elo entre a universidade e a sociedade, por meio de diversas ações que se destacam em várias áreas como na educação, na saúde e na cultura, sempre em concordância com os direitos humanos. A extensão deveria receber mais atenção e apoio por parte da universidade e da sociedade que ela atua. Com isto, no projeto de extensão no CCBP, um dos desafios que se coloca no dia a dia dos participantes é o de desenvolver e de implementar

estratégias que possibilitem a integração da comunidade, com o intuito de transformar seus constituintes em atuantes e protagonistas de projetos de mudança na sua própria comunidade, de forma que ocorra sempre a inclusão social e o desenvolvimento de cidadãos conscientes de seus direitos. A pesquisa realizada no Centro Cultural do Bairro Piedade, possibilitou demonstrar a importância do ensino não-formal como prática da extensão universitária no bairro Piedade, demonstrando que a educação pode também ser promovida em ambientes fora das instituições escolares, como no projeto com as aulas de reforço, que somadas ao acesso à biblioteca comunitária e as atividades lúdicas, auxiliam no aprendizado de forma a promover a cultura, agindo no desenvolvimento de cidadãos conscientes. Podemos considerar que, a educação não formal para muitos ainda é motivo de preconceitos, muitos ainda desconhecem o que ela realmente é e como funciona, mas para aqueles que a frequentam ela se mostra transformadora pois essa prática acontece de maneira compromissada com os direitos humanos, a partir de ações educativas e políticas, levando os sujeitos ao aprimoramento da educação, em um ambiente diferenciado. Percebe-se que a aula de reforço no CCBP cumpre seu papel como ensino não-formal quando observamos os relatos das mães, onde elas compreendem que o ensino formal não é suficiente para seus filhos e assim, elas afirmam a procura pelas aulas de reforço por este motivo, sendo notável o desenvolvimento das crianças e adolescentes que frequentam o projeto, alguns não sabiam ler antes de frequentar as aulas de reforço, mesmo estando matriculado na escola e com o auxílio da aula de reforço essa realidade muda completamente. Outro fator que demonstra a importância do ensino não-formal é evidenciado quando as mães em seus depoimentos relatam sobre a mudança de comportamento dos filhos, tanto no ambiente escolar quanto no social, quando o aluno consegue aprender algo que tem muita dificuldade, ele se mostra mais tranquilo e mais confiante. Com essa pesquisa foi possível entender a situação precária que se encontra o ensino formal básico na rede pública, e compreender a realidade vivida por estes alunos é fundamental para assimilar como a atividade extensionista no CCBP através do ensino não-formal afeta a comunidade. Sabe-se que ainda há muito que ser conquistado, nota-se que é necessária uma maior atenção ao espaço da parte das instituições responsáveis e da associação comunitária, pois é crucial a realização da manutenção do espaço, para que ele continue em constante funcionamento, dado a importância de sua utilização nas aulas de reforço. O ensino não-formal é essencial para o desenvolvimento educacional e cultural das crianças e adolescentes que frequentam o centro comunitário (CCBP), mas para que ocorra um maior aproveitamento das aulas de reforço, é indispensável que haja um acompanhamento com a escola, para que os monitores do projeto possam realizar um planejamento mais detalhado dos conteúdos que os alunos mais necessitam.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fapemig, Capes, CNPq, Fundação Gorecix, ao apoio institucional da Escola Municipal Isaura Mendes, da UFOP, Pró Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Ouro Preto, Nívea Carolina Guimarães pela revisão do artigo, Associação dos Moradores do Bairro Piedade, Venerável Ordem Terceira do Carmo de Ouro Preto, ao Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Saúde Coletiva (DEMASC) - EMED – UFOP e demais colaboradores do bairro Piedade.

REFERÊNCIAS

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp Acesso em: 24 abr. 2020.
- Cruz, B. P. A., Melo, W. S., Malafaia, F. C. B., Tenório, F. G. (2011, dezembro). Extensão Universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. *RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental*. V. 5, n. 3, p. 3-16.
- Fernandes, B. L. S., Assis, E. L. P. (2019). *A Precarização do Ensino Público*. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Mariana, Minas Gerais, Brasil.
- Gohn, M. G. (2006, março). Educação não formal na pedagogia social. *Anais I Congresso Internacional de Pedagogia Social*.
- Jovem, Info. Educação não-formal. Disponível em: <https://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/educacao/educacao-nao-formal/>. Acesso em: 30 abr. 2020
- Lima, A. F., Rodrigues, E. G. O., Santos, V. M. M., Nery, A. M. F., Sousa, J. T. F., Cruz, C. P. T. (2017). A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação profissional. *Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, II*. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Nunes, A. L. P. F., Silva, M. B. C. (2011, dezembro). A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal Estar e Sociedade*. V. 4, n. 7, p. 119-136.
- Oliveira, R. I. R., Gastal, M. L. A. (2009). Educação formal fora da sala de aula – Olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não-formais. *ENPEC VII - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. p. 1-11
- Prefeitura, Portal da Escola Municipal Izaura Mendes. Disponível em: <https://educacao.ouropreto.mg.gov.br/escola/em-izaura-mendes/inicio>. Acesso em: 28 maio 2020.
- Quadra, G. R., D'ávila, S. (2016, janeiro). Educação Não-Formal: Qual a sua importância? *Revista Brasileira de Zootecias*. V. 2, n. 17, p. 22-27.
- Rays, O. A. (2003). Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *Revista Cadernos de Educação Especial*, n. 21, p. 71- 85.
- UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda. Entenda como a extensão universitária pode ajudar na sua formação. Disponível em: <https://blog.unifoa.edu.br/entenda-como-a-extensao-universitaria-pode-ajudar-na-sua-formacao/>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- Santos, A. A., Melo, R.R. M., Alves Neto, S. F., Soares, V. J. M. (2017). *A importância da tríade ensino, pesquisa e extensão na formação de alunos do ensino médio no IFPB – Campus Patos*. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Técnico em Edificações, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Paraíba, Brasil.
- Santos, M. P. (2010, janeiro). Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: Um debate necessário. *Revista Conexão Uepg*. V. 6, n. 1, p. 10-15.
- Stephanou, L., Muller, L.H, Carvalho, I.C.M. (2003) *Guia de Elaboração de Projetos Sociais*. Ed. 2, Sinodal. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>. Acesso em: 04 de Maio de 2020.
- Souza, M. E. P. (2009). *Família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar*. 25 f. Tese (Doutorado), Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Santo Antônio da Platina – Paraná, Brasil.
- Teixeira. Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio. *Desempenho da sua escola | Prova Brasil*. Disponível em: <http://sistemasprovabrazil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/> Acesso em: 27 abr. 2020.
- Proex, Pró-Reitoria de Extensão. *O que é extensão?* Disponível em: <https://proex.ufop.br/node/5>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- Vieira, V., Bianconi, M. L., Dias, M. (2005, dezembro). Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. *Ciência e Cultura*. V. 57, n. 4, p. 21-23.
